



**Agricultura  
é a nossa vida**

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS  
QUÍMICAS.

Avenida Liberdade nº. 1701  
Sorocaba – SP

Fone: (15) 3235-7700

Registro da Empresa no Estado de São  
Paulo CDA/SP Nº 8

Telefones de emergência:  
0800 774 42 72

## FICHA DE EMERGÊNCIA

Nome Adequado para o  
Embarque

**PESTICIDA À BASE DE  
DIPIRIDÍLIO, LÍQUIDO, TÓXICO**  
(dibrometo de diquate)

**DORAI**

Número de risco: 60

Número da ONU: 3016

Classe ou subclasse de risco: 6.1

Descrição da classe ou subclasse  
de risco: SUBSTÂNCIAS  
TÓXICAS

Grupo de embalagem: II

**Aspecto:** Líquido translúcido de odor característico e cor marrom. Incompatibilidade química: Incompatível com os produtos da classe 1.1, 1.2, 1.3, 1.4 (exceto grupo de compatibilidade S), 1.5 e 1.6. Incompatível com substâncias auto-reagentes (Subclasse 4.1) que contém o rótulo de risco subsidiário de explosivo e peróxidos orgânicos (subclasse 5.2) que contém o rótulo de risco subsidiário de explosivo.

**EPI de uso exclusivo da equipe de atendimento a emergência:** Utilizar máscara com filtro de carvão ativado cobrindo o nariz e a boca, luvas de borracha, óculos de segurança para produtos químicos ou viseira facial, macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, touca árabe, botas de borracha, avental impermeável e chapéu de aba larga. O EPI do motorista está especificado na ABNT NBR9735.

### RISCOS

**Fogo:** Exposto ao fogo ocorre decomposição do produto liberando gases e fumos tóxicos e irritantes.

**Saúde:** O produto é irritante e contém agente emetizante, causa vômitos intensos e repetidos após ingestão, sensação de queimação na boca e região retroesternal, dor abdominal e diarreia, resultando em distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos. Insuficiências renal e hepática podem ocorrer na primeira e segunda semana após ingestão e são geralmente reversíveis. A fibrose pulmonar causa dispnéia progressiva que pode evoluir para óbito por insuficiência respiratória entre duas a quatro semanas. Os casos de ingestão de altas doses resultam em falência de múltiplos órgãos e evolução para óbito entre 24 a 48h. O produto concentrado é irritante, podendo causar ulcerações e necrose em pele e mucosas, irritação ocular e lesões de córnea e conjuntiva. Nos casos de inalação, pode causar ulceração em nariz e garganta, com sangramentos. CL<sub>50</sub> Inalatória (ratos; 4h): 0,124 mg/L.

**Meio Ambiente:** O produto é considerado muito tóxico para os organismos aquáticos. Evite a liberação para o meio ambiente. Densidade: 1,1847 g/cm<sup>3</sup>. Solubilidade: miscível em água e não miscível em acetona e etanol.

### EM CASO DE ACIDENTE

**Vazamento:** Como ação imediata de precaução, isole a área de vazamento em um raio de 50, no mínimo, em todas as direções. Em caso de derrame estanque o escoamento utilizando materiais adequados, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. **Piso pavimentado:** absorva o produto com areia ou serragem, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante. **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Consulte o registrante através do telefone para a sua devolução e destinação final. Precauções: Em caso de transbordo do produto, utilizar os EPIs adequados e proceder conforme descrito nesta ficha.

**Fogo:** utilize espuma, CO<sub>2</sub> ou pó químico seco. Evitar o uso de jatos de água diretamente sobre o produto. Esfriar as embalagens com neblina d'água. Utilizar equipamento de respiração autônoma e roupas apropriadas para combate a incêndio.

**Poliuição:** Evitar a contaminação dos cursos d'água caso seja usado água no combate ao incêndio, vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Avise a Defesa Civil: 199.

**Envolvimento de pessoas:** em caso de ingestão, inalação e contato com a pele levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lave as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, não aplicar respiração boca a boca. Utilizar um intermediário (tipo Ambu®) para realizar o procedimento. Em caso de contato com os olhos, lave-os com água em abundância pela maior quantidade de tempo possível e, no caso de ingestão lave a boca da vítima com água em abundância. Encaminhe ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

**Informações ao Médico:** Não há antídoto específico. Em caso de ingestão, em geral os vômitos ocorrem espontaneamente pela presença de substância emetizante. Se o paciente não apresentar vômitos, realizar lavagem gástrica precoce e independente da quantidade ingerida. Administrar carvão ativado a seguir para inativação e provável adsorção do ingrediente ativo, associado com anti-eméticos, se necessário. O tratamento sintomático deve incluir correção de distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos e analgesia. Realizar avaliação endoscópica nas primeiras 24h em pacientes que apresentem lesão oral e esofagogástrica. Monitorizar funções hepática e renal. Evitar o uso de oxigênio suplementar para não precipitar aparecimento de fibrose pulmonar. Hemodiálise ou hemoperfusão podem ser realizados nas primeiras horas após a ingestão confirmada como tentativa de remoção extra-corpórea de diquat, porém são considerados tratamentos controversos. Os corticoides e imunossupressores podem ser utilizados no tratamento da fibrose pulmonar, mas também apresentam resultados controversos. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem abundante com água ou soro fisiológico, oclusão e encaminhamento para avaliação oftalmológica.

**Observações:** no momento de uma emergência é importante que o motorista esteja usando EPI.

Elaboração Toxiclin: 25/06/2018

Revisão (01):11/02/2022

**EM CASO DE EMERGÊNCIA LIGAR PARA:**

- **POLÍCIA MILITAR 190**
- **POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL 191**
- **CORPO DE BOMBEIROS 193**
- **DEFESA CIVIL 199**
- **ORGÃO DE MEIO AMBIENTE ESTADUAL**

<b>ACRE – Instituto de Meio Ambiente - IMAC</b> Fone: (68) 3224-5497 Fax: (68) 224-5694	<b>ALAGOAS - Instituto de Meio Ambiente-IMA</b> Fone: (82) 3315-1738 / 3315-1747 / 3315-2680 Fax: (82) 3315-1732	<b>AMAPÁ - Secretaria de Estado de Meio Ambiente-SEMA</b> Fone: (96) 3212-5301 / 3212-5380 Fax: (96) 3212-5303
<b>AMAZONAS - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas</b> Fone/Fax - (92) 3643-2335 / 3642-4330	<b>BAHIA - Centro de Recursos Ambientais-CRA</b> Fone: 0800 71 14 00 / (71) 3117 - 1200 Fax: (71) 3117-1315	<b>CEARÁ - Superintendência Estadual do Meio Ambiente-SEMACE</b> Fone: (85) 3101-5520 / 3101-5580
<b>DISTRITO FEDERAL - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos</b> Fone: (61) 3325-6868 / 3325-6861	<b>ESPIRITO SANTO – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA</b> Fone: (27) 3136-3484 / 3136-3430 / 9979-1709	<b>GOIÁS - Agência Ambiental de Goiás</b> Fone: (62) 3265-1300 Fax: (62) 3201-6969
<b>MARANHÃO – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA</b> Fone: (98) 3218-8952 Fax: (98) 3235-7981	<b>MATO GROSSO – SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente</b> Fone: (65) 3613-7200	<b>MATO GROSSO DO SUL – Superintendência de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SUPREMA</b> Fone: (67) 3318-5600 / 3318-5712 - Fax: (67) 3318-5632
<b>MINAS GERAIS - Fundação Estadual de Meio Ambiente-FEAM</b> Fone: (31) 3219-5627 / (31) 9822-3947 / 9825-3947	<b>PARÁ - Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA</b> Fone: (91) 3184-3362 / 3184-3394 / 3184-3383	<b>PARAÍBA - Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Meio Ambiente – SECTMA</b> Fone: (83) 3218 4371
<b>PARANÁ - Instituto Ambiental do Paraná-IAP</b> Fone: (41) 3213-3454 / 3333-6161	<b>PERNAMBUCO – Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CPRH</b> Fone: (81) 3182-8800 Fax: (81) 3441-6800	<b>PIAUÍ - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMAR</b> Fone: (86) 3216-2033 / 3216-2039 Fax: (86) 3216-2032
<b>RIO DE JANEIRO – Secretaria de Estado do Ambiente - SEA</b> Fone: (21) 2332-6138	<b>RIO GRANDE DO NORTE - Instituto de Defesa do Meio Ambiente - IDEMA</b> Fone: (84) 3232-2110 / 3232-2111 / 3232-1976	<b>RIO GRANDE DO SUL - Secretaria do Meio Ambiente - SEMA</b> Fone: (51) 3288-8100 / 9982-7840
<b>RONDÔNIA - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental - SEDAM</b> Fone: (69) 3216-1084 - Fax: (69) 3216-1059	<b>RORAIMA - Departamento Estadual de Meio Ambiente-DMA</b> Fone: (95) 3623-8553 / 3623-2505	<b>SANTA CATARINA - Fundação do Meio Ambiente-FATMA</b> Fone: 0800 644 1523 / (48) 3216-1700 Fax: (48) 3216-1797
<b>SÃO PAULO - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental-CETESB</b> Fone: (11) 3133-3000 - Fax: (11) 3133-3402	<b>SERGIPE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMA</b> Fone: (79) 3179-7300 / 3179-7301 / 3179-7337	<b>TOCANTINS - Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente</b> Fone: (63) 3218-1155 / 3218-1156

- **CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES**

**RENACIAT:** Disque Intoxicação  
Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica: **0800 722 6001**